

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DE ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA COM USO DE POLIDOCANOL®**

**RIBEIRO, Victor Costa  
BLAUTH, Daniel  
victorcr@me.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

**Palavras-chave:** escleroterapia; escleroterapia com espuma; veias varicosas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em vista da ampla prevalência de doenças venosas crônicas na população em geral (EVANS *et al*, 1999), em especial as veias varicosas, este trabalho visa analisar um método de tratamento para esta condição: a escleroterapia com espuma, utilizando o fármaco Polidocanol®.

Para tanto, com o objetivo de apresentar os resultados desse procedimento, são relatados casos clínicos de pacientes portadores de veias varicosas, analisando sua evolução e resultados. Também, são elucidadas as vantagens dessa técnica em comparação com métodos previamente utilizados.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Heller e Evans (2015), veias varicosas são vasos sanguíneos distendidos perto da superfície da pele ou veias dilatadas no subcutâneo com o diâmetro maior ou igual à 3 mm (medido em posição ortostática). A maior causa dessa dilatação é a insuficiência valvar, ocasionando refluxo venoso e consequente ingurgitamento das veias.

Sabe-se que pacientes que apresentam veias varicosas podem ser assintomáticos. No entanto, existe uma ampla variedade de sintomas relacionados à essa enfermidade, tais como: sensação de peso, cansaço, prurido, formigamento, parestesia, edema, etc. Além disso, em casos mais severos podem haver alterações tróficas na pele, como dermatite ocre, lipodermatoesclerose e a úlcera varicosa num estágio final da doença.

Para o tratamento dessa desordem vascular existem diferentes métodos, dentre eles o uso de meias de compressão elástica, que somente tratam os sintomas, o *Stripping da veia safena*, que consiste na sua retirada mecânica, sendo mais invasivo e necessitando, muitas vezes, de internação e maior período de recuperação e outros métodos menos invasivos, como o laser e a escleroterapia.

Nesse contexto, destacamos a escleroterapia com espuma ecoguiada. Essa técnica, consiste na ablação química das veias varicosas por meio de uma injeção intravenosa da espuma esclerosante, nesse caso com o uso do fármaco Polidocanol®. O fármaco responsável destrói o endotélio venoso, causando a ablação da veia e formando um trombo químico, o qual poderá ou não ser drenado posteriormente.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para essa análise, foram estudados 30 casos clínicos, entre homens e

mulheres, com idade entre 31 e 90 anos, os quais foram submetidos a escleroterapia com espuma, todos no âmbito privado.

Para o procedimento, as veias a serem tratadas era primeiramente analisadas no exame físico, com o objetivo de se dar prioridade à punção de veias superficiais evidentes no membro, devido ao fato de nem sempre haver a necessidade de realizar a punção direta das veias (safenas) responsáveis pelo refluxo.

Assim, para a preparação do esclerosante a ser aplicado é utilizada a técnica de Tessari com o Polidocanol®, fazendo-se uso de seringas de 3 e 5ml, além de uma torneira de 3 vias. Para a punção da veia é utilizado um Scalp 25, e após isso a espuma é injetada por via intravenosa guiada por *Doppler*.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme a literatura (Bergan, 2009) existe uma taxa de 10-15 % de recanalização do vaso tratado. Isso não gera, inicialmente, transtorno, uma vez que há a possibilidade de realizar nova punção na veia e causar sua ablação. Por isso a necessidade de controle ecográfico após o procedimento.

Destaca-se que, em nossa casuística, não foi constatada recanalização venosa em 15 meses utilizando essa técnica. Além disso, reações adversas como crise anafilática, infecção local ou trombose venosa profunda também não foram identificadas.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a eficácia desse método de tratamento para veias calibrosas, principalmente nos estágios avançados da doença varicosa (CEAP 4, 5 e 6), além de ser um método seguro, desde que respeitadas as doses de espuma aplicadas no vaso. Entretanto, ainda que seja pouco difundido em nosso meio, oferece resultado satisfatório no tratamento da insuficiência venosa crônica nas diversas faixas etárias, sendo um procedimento de nível ambulatorial sem a necessidade de anestesia, sem obrigatoriedade de repouso.

#### REFERÊNCIAS

BERGAN, J.; CHANG, V. L. **Escleroterapia com Espuma: Técnicas e Resultados**. 1<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: Di Livro, 2009. 232 p.

EVANS, C. J.; FOWKES, F. G. R.; RUCKLEY, C. V.; LEE, A. J. Prevalence of varicose veins and chronic venous insufficiency in men and women in the general population: Edinburgh Vein Study. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 53, n. 3, 1999, p. 149–153.

HELLER, J. A.; EVANS, N. S. Varicose veins. **Vascular Medicine**, v. 20, n. 1, 2015, p. 88–90.

RABE, E.; *et all*. European guidelines for sclerotherapy in chronic venous disorders. **Phlebology: The Journal of Venous Disease**, v. 29, n. 6, 2013, p. 338–354.